

Rumo à Federação Europeia:

aprofundar o debate europeísta no LIVRE e em Portugal

Moção de carácter específico ao XII Congresso do LIVRE

A realização de uma democracia europeia continua a ser um dos grandes desafios do tempo presente, não como projeto de competição com outras regiões do mundo, mas como experiência de expansão da soberania, criação de uma democracia transnacional, desenvolvimento do direito internacional e defesa dos direitos humanos.

I. A Europa como pilar de ação política

A importância histórica da União Europeia como garante de Direitos Humanos, bem-estar e desenvolvimento é inegável para um continente marcado pela guerra durante a primeira metade do século XX. É urgente relançar esta missão histórica para a primeira metade do século XXI para fazer face aos problemas deste século.

É também com esse peso histórico presente que o LIVRE fez da Europa um dos seus pilares de ação política e do europeísmo um dos seus princípios, que devem ser afirmados.

Os grandes desafios que se colocam à nossa geração já não podem ser apenas enfrentados a uma escala nacional. As questões da garantia de Direitos Humanos, de combate à crise ecológica e alterações climáticas, de regulação de serviços financeiros, de combate à evasão fiscal, de garantir justiça social num mundo globalizado têm uma escala continental.

O poder da União Europeia tem de ser exercido pelos cidadãos, e não pelos grandes interesses financeiros e económicos que tentam agarrar esse poder. Simplesmente negar ou ignorar a escala europeia dos nossos desafios é demitir-nos dos grandes combates deste século, e deixar a outros o poder para fazer ou não esse combate. Esse caminho não nos livrará do atropelo aos Direitos Humanos, da destruição ecológica nem das lógicas de consumo infinito que colocam em causa a nossa própria sobrevivência.

A democracia europeia não é rival da democracia nacional. A democracia europeia é fundamental para responder aos desafios globais e para conferir a todos os cidadãos uma esperança num projeto de liberdade. Os cidadãos europeus têm de ter, ao seu dispor, as

ferramentas para transformar e contribuir para a sua democracia. Mais democracia, não menos, é a resposta para a crise.

II. A Europa que queremos

A construção da democracia europeia federal é o caminho a seguir para a superação das crises que vivemos. A liberdade de circulação, o respeito pelos Direitos Humanos, uma Europa social e o combate à crise ecológica e alterações climáticas são essenciais. Como vemos pelas crises recentes, nomeadamente na Ucrânia, também em matéria de segurança e defesa a coordenação a nível europeu é fundamental.

O populismo e neofascismo crescentes pela Europa têm de ser eliminados através de mais Europa, e por isso, de mais debate europeu. A União Europeia deve assumir uma liderança decisiva nos processos de regulação da globalização, para responder aos problemas de desigualdade e empobrecimento que resultam de um modelo de globalização desregulada e neoliberal.

A Europa que queremos tem de responder aos problemas dos seus cidadãos, e não fechar-se em muros. É por isso importante que o Parlamento Europeu cumpra integralmente a sua função de legislador, ganhando a iniciativa de propor leis, e que o Conselho da União Europeia, seja mais aberto e transparente, com possibilidade de eleição nacional dos representantes permanentes, transformando-o progressivamente num Senado europeu.

Portugal pode já começar a traçar o caminho para uma Europa mais democrática e federal. Uma presença mais interventiva junto da União Europeia, baseada numa visão estratégica clara que resulte de uma agenda nacional para o desenvolvimento, é essencial para projetar Portugal a nível europeu.

O LIVRE deverá defender, para a Europa, um modelo mais arrojado e assertivo, que deixe claro aos cidadãos que o LIVRE é o partido da democracia transeuropeia: uma Europa dos cidadãos por oposição à Europa das nações

III. Aprofundar o debate europeísta

A visão holística e integrada do LIVRE sobre o seu projeto de sociedade contempla um amplo cruzamento de áreas e assuntos, em resultado dos problemas complexos que hoje vivemos. Para criar respostas políticas a esses problemas é necessário envolver diversos contextos, sendo o Europeu um desses.

O debate ao nível local, através da aproximação cívica e política europeia aos cidadãos, é importante para continuar a refletir e construir o projeto europeu. Pese embora os esforços governamentais e associativos para este trabalho, é importante que também o LIVRE, através dos seus representantes e estruturas, o promova. Apenas com um debate informado se podem tomar boas decisões para o futuro.

Seja ao nível local, junto das câmaras municipais e juntas de freguesia, seja ao nível nacional, o debate europeu tem de ser uma premissa basilar para a concretização das soluções políticas nas áreas do trabalho, do tempo, da ecologia, da liberdade ou dos direitos sociais. O debate europeu deve ser permanente, e presente em vários momentos da vida do partido, seja em qualquer campanha eleitoral, seja na intervenção política ou nos desafios institucionais.

Este debate deve também centrar-se em áreas que não têm estado no centro do debate sobre o futuro da União Europeia em Portugal, eternamente centrado nas questões económicas.

Os tempos que vivemos, de recrudescimento das tensões entre blocos geopolíticos alertam para a necessidade de aprofundarmos, também no LIVRE, o debate sobre uma política comum de defesa, que, recusando uma militarização da Europa, permita à União Europeia ter a sua autonomia estratégica e deixar de depender da NATO.

Devemos também defender o fim imediato de todas as vendas de armas a Estados com registos de violação de direitos humanos, e regulamentos europeus mais estritos sobre exportações de armas.

Também questões como a atuação do FRONTEX na crise dos refugiados devem merecer reflexão mais profunda no seio do LIVRE.

Assim, propõe-se aos órgãos do LIVRE:

1. A realização de um debate político sobre matéria europeia em sede de Assembleia, pelo menos uma vez por ano;

2. A promoção de eventos e sessões de temáticas associadas à questão da democracia europeia de forma corrente;
3. A realização de atividades, como fóruns, debates e outras ações de reflexão e promoção do debate europeu, nomeadamente através do Círculo Europa e Globalização.

Proponentes:

Filipe Honório

Joana Filipe

Tomás Cardoso Pereira

Beatriz Filipe

Ricardo Palmela Oliveira

Paulo Muacho

Restantes Subscritores:

Adriano Barrias
Ana Catarina Faria Bernardes
Ana Luísa Reis Natário
Anabela Peixoto Ferreira
André João Maurício Leitão do Valle Wemans
André Moreira Tenente
André Pinheiro Pires
Augusto Manuel Oliveira Ramoa Rodrigues
Bruno Machado
Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo
Carlos Aldo Santos Oliveira
Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira
Diamantino José Videira Matos Raposinho
Diana Bastos Serrano de Almeida
Diana Raquel de Carvalho e Barbosa
Diogo Flor Dias Nogueira Leite
Eduardo de Carvalho Viana
Fábio Cipriano Ventura
Filipe Alexandre Fernandes Honório
Florbela Martins do Carmo
Francisco Azevedo Mendes Pereira Costa
Gabriel de Oliveira Feitor
Graça Maria Jacinto Mendonça nazaré
Henrique Rezende de Castro
Hugo Manuel Fernandes Rajão
Isabel Maria Duarte Faria
Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes
Ivo José Melim Freitas
João Filipe Lourenço Monteiro
João Filipe Narciso Figueira Mira
João Luís Silva
João Pedro Adriano Gaspar
João Pedro Marafusta Bernardo
João Pedro Rebelo de Almeida
Jorge Pinto
José Joaquim Azevedo de Araújo
José Miguel da Costa Vaz
Julio Antonio Machado Santos
Luís Miguel Morais Soares
Mafalda de Bettencourt Nunes de Matos Gomes
Manuel Barbosa Lopes
Manuel Cândido Nunes Mariano
Márcio Daniel Pereira Barros
Maria da Glória Capela Tomás cebola de Almeida Franco
Maria do Rosário da Conceição Esteves Pereira
Maria Ofélia Passinhas Janeiro

Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão
Mário Jorge Ramos de Almeida
Mário Rui Pinheiro Gaspar
Mário Rui Silva Barreira
Marta Filipa de Sousa Ramos
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto
Miguel Cristóvão dos Santos
Miguel João Paiva Bento
Miguel José Graça Pereira de Oliveira
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada
Patrícia Gonçalves
Paulo Jorge Velez Muacho
Pedro de Spínola Ruella Ramos
Pedro Diogo Duarte Alves Gonçalves
Pedro Manuel Cravino Serra
Ricardo Rogério Silva das Neves Fernandes
Rui Manuel Moreira Vidal Simões
Rui Manuel Órfão Bernardes
Rui Manuel Pereira Matias
Safaa Rachid El Dib
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam
Sandro Miguel Bento Dias Santos
Sónia Maria Sapinho de Carvalho Rodrigues
Teresa Salomé Alves da Mota
Tiago Cruz Carvalho
Tiago Filipe Viegas Correia
Tiago Miguel Martins da Silva
Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira
Vera Gomes
Waldir Pimenta